

NADA DE NOVO NO FRONT



Escassamente baseado no famoso romance “All Quiet on the Western Front” (1929), de Erich Maria Remarque, “Nada de Novo no Front” é uma estória que segue os passos do jovem Paul Bäumer e seus amigos, que se alistam voluntariamente no Exército alemão durante a 1ª Guerra Mundial movidos por um fervor patriótico. No entanto, este sentimento é rapidamente dissipado quando eles enfrentam a realidade brutal do front. Começamos pelo óbvio: as únicas semelhanças que existem entre este filme e o livro de Remarque são o título e os nomes de alguns personagens. Mais nada. Todos os momentos de emoção e Humanidade da obra original foram de tal forma varridos deste filme que é quase um insulto usar o mesmo título. A impressão que eu tenho é que os avós dos produtores jogaram o livro de Remarque na fogueira e então estes decidiram honrar a memória daqueles.

Fotografia, cenários, figurinos, CGI e efeitos especiais são sem dúvida excelentes. A trilha sonora, monótona e grave, brutalmente minimalista em staccato, deu o tom perfeito para um cenário trágico e angustiante. Muito interessante a sequência do reaproveitamento dos uniformes, dando já a indicação de que os bens materiais eram escassos e valiosos, enquanto a vida humana, não. Também merece menção a novidade dos tanques, que não aparecem nas obras audiovisuais anteriores.

Lamentavelmente, o filme se perde totalmente em sua tentativa de revisitar um clássico. A direção e o roteiro são deveras deficientes. Existem muitos equívocos históricos e erros táticos gritantes, os diálogos são pobres, os personagens não são desenvolvidos e a atuação em geral é exagerada. Não é criada nenhuma empatia entre o público e o elenco principal, de tal forma que a morte deles não significa nada. O ataque final, faltando quinze minutos para o fim da guerra, é um absurdo intolerável por qualquer ângulo, além de destruir o sentido original do título da obra.

A inserção dos bastidores do armistício e de um general ensandecido foi um acréscimo de gosto duvidoso, embora consistente com a intenção de convergir todas as tramas para o trágico clímax.

Um espectador mais atento vai observar que os franceses são os “vilões” desta produção alemã: seja assassinando soldados alemães que se rendem (com um lança-chamas inclusive), atropelando-os com seus tanques ou se recusando a

aceitar um cessar-fogo (sem falar no garoto francês que mata um soldado alemão que roubou um ganso de sua fazenda). De fato, os “pobres” alemães – leia-se, invasores – é que são as vítimas de todo o horror da guerra.

Se você não leu o livro e nem viu as outras magníficas adaptações dele, você pode apreciar um filme de guerra muito bom. Ele efetivamente mostra como a guerra é horrível e sangrenta, como se nós não soubéssemos, com maravilhosas explosões e belíssimos corpos humanos dilacerados e mutilados. Mais nada. Para mim, o título dessa obra devia ser “Nada a Ver com o Front”.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Im Westen nichts Neues”.

Elenco: Felix Kammerer, Albrecht Schuch, Aaron Hilmer, Moritz Klaus e Daniel Brühl.

Diretor: Edward Berger.

Ano: 2022.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Esta obra ganhou quatro prêmios da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood: Melhor Filme Estrangeiro (Alemanha), Melhor Trilha Sonora Original, Melhor Cinematografia e Melhor Design de Produção (foi indicado ainda para Melhor Maquiagem e Penteados, Melhor Som, Melhores Efeitos Visuais, Melhor Filme e Melhor Roteiro Adaptado). Foi o filme de língua não inglesa mais premiado na História, empatando com “Fanny e Alexander” (1982), “O Tigre e o Dragão” (2000) e “Parasita” (2019).

- O livro de Erich Maria Remarque foi baseado em suas próprias experiências como soldado alemão na 1ª Guerra Mundial.

- Esta é a terceira versão de audiovisual desta obra. As outras duas (muito melhores) são “Sem Novidade no Front” (1930), de Lewis Milestone, e “Nada de Novo no Front” (1979), para a TV, de Delbert Mann.

- Ao custo estimado de US\$ 16.000.000,00, ele é considerado um dos filmes alemães mais caros de todos os tempos e o filme alemão mais caro da Netflix.

- Os tanques Saint-Chamond (na verdade, canhões autopropulsados) mostrados no filme foram construídos sobre chassis de BMP soviéticos.

- Foi usada uma área militar e um aeródromo ao Norte de Praga para filmar o campo de batalha. Era um enorme campo de lama, do tamanho de dez campos de futebol.

- Este filme não é considerado um remake de filmes anteriores, mas uma adaptação do livro original de 1929 de Erich Maria Remarque (çei...).
- Este filme foi a estreia no cinema de Felix Kammerer.
- Felix Kammerer (que interpreta Paul), para ficar com o físico exigido pelo papel, teve que vestir um colete de 10 kg e correr 10 km com ele todos os dias durante meses. Tudo isso para continuar sendo um magricela.
- Marek Svitek treinou o elenco nas cenas de combate. Eles treinaram numa simulação militar usando armas reais.
- Uma das trincheiras ocupava 1 km de comprimento por 600 metros de largura.
- Este filme levou vários anos para ser produzido. Mimi Leder e Roger Donaldson foram originalmente contratados para dirigi-lo.
- Uma casa de fazenda abandonada nos arredores de Praga foi usada para fazer o hospital de campanha.
- A filmagem principal começou a 09/03/2021 em Praga, na República Tcheca.
- Travis Fimmel iria interpretar Kaczynsky ("Kat") quando Roger Donaldson foi contratado para dirigir o filme.
- No início do filme, depois que o grupo principal de amigos vestiu seus uniformes, há um plano que os acompanha marchando e cantando confiantes com o resto dos soldados. Intencionalmente ou não, a câmera os mostra na ordem em que morrem no filme – Ludwig (Adrian Grönewald), Kropp (Aaron Hilmer), Franz (Moritz Klaus) e, finalmente, Paul (Kammerer).
- O filme passa uma imagem de intransigência insensível do Marechal Ferdinand Foch, recusando-se a assinar um cessar-fogo enquanto as negociações ocorriam. Na realidade, Foch desconfiava das intenções alemãs – um cessar-fogo poderia ter dado tempo aos alemães para se reagrupar e se entrincheirar e então prolongar a guerra.

FUROS:

- No início do filme, quando a câmera faz uma panorâmica de corpos no solo, tiros de armas leves são ouvidos e depois vistos atingindo ao redor dos cadáveres. Os tiros não parecem atingir os corpos e a fumaça branca dos pontos de impacto revela o uso de explosivos para simulá-los, já que essa fumaça branca não viria de um projétil de fuzil ou de metralhadora, pois o explosivo está no cartucho, não no projétil.
- No início do filme, quando os corpos são despídos, ignora-se totalmente o fato de que cadáveres em rigor mortis são muito difíceis de serem despídos – ou seja, eles tinham que ser retirados do front em no máximo umas 12 horas.
- Em cerca de 40 minutos de filme, os alemães roubam um ganso e entram numa espécie de galpão para cozinhá-lo e alguém diz: "Feche a porta para não sentirem o cheiro". No entanto, as paredes do galpão são totalmente vazadas, feitas com varas espaçadas.
- A dublagem como sempre cometeu as suas gafes: nas diversas vezes em que Tjaden (Edin Hasanovic) fala em se tornar policial militar, o certo é guarda florestal.

- Por volta de 1h41min, Kat (Schuch) pergunta a Paul (Kammerer) “O que houve?” e Paul responde “Perdi uma coisa”. As vozes da dublagem foram trocadas.
- Ao final das negociações, a delegação da Alemanha fica indignada com os termos e condições do armistício citados por Erzberger (Brühl), particularmente a perda de aviões, armas e assim por diante. No entanto, nada disso estava no ato de capitulação de 11 de novembro de 1918, sendo imposto à Alemanha no ano seguinte, no Tratado de Versalhes.
- No ataque dos tanques Saint-Chamond, os soldados alemães ficam atirando com seus fuzis, uma grande bobagem, já que os tanques eram imunes a eles e os alemães estavam cansados de saber disso. Além disso, o ataque dos tanques franceses não tinha qualquer apoio de infantaria.
- A cena em que vários operadores franceses de lança-chamas, na borda da trincheira, disparam contra os alemães dentro dela é totalmente equivocada. Esses artefatos se destinavam a atacar pontos-fortes ou como arma defensiva.
- Ao fim de um maciço bombardeio de artilharia francês, são mostrados diversos corpos espalhados pelo chão – todos inteiros.
- Na cena em que os soldados alemães surpreendem soldados franceses numa trincheira, vemos dois soldados alemães sobre uma passarela de madeira sobre a trincheira francesa atirando nos soldados embaixo. A pergunta é: para que os franceses tinham uma passarela sobre a sua própria trincheira? É sério isso? Na mesma cena, podemos ver arame farpado atrás da trincheira francesa.
- As cenas envolvendo a casa de fazenda francesa são completamente equivocadas: 1º - toda a região em torno da linha de frente era evacuada e qualquer criação (gado, aves, porcos) imediatamente confiscada pelos alemães; 2º - qualquer civil francês apanhado com uma arma seria imediatamente fuzilado; 3º - no final do filme (e da guerra), os alemães estavam em franca retirada e não placidamente acampados, ou seja, estariam então muito longe da fazenda.
- Numa cena, é mostrada por trás uma linha de tiro numa trincheira e você pode ver um obstáculo de arame farpado bem à frente dela. Logo em seguida, a tropa recebe ordem de atacar e todos saem da trincheira – e o obstáculo de arame farpado simplesmente sumiu.
- O filme omite totalmente o período de treinamento, fazendo parecer que os rapazes chegaram no quartel, pegaram os uniformes e saíram marchando e cantando para a guerra.
- A sequência em que os rapazes se envolvem com três mulheres francesas é praticamente abolida do filme, com exceção de uma cena em que elas aparecem brevemente num plano distante.
- Himmelstoss, o simpático carteiro que se torna o sádico instrutor dos rapazes, também não está no filme.
- As partes do livro em que Paul (Kammerer) é ferido e levado para o hospital, recebendo em seguida uma licença para visitar a sua casa, também foram omitidas.
- A morte de “Kat” (Schuch) é um momento pungente notavelmente detalhado no livro – e foi totalmente desvirtuada no filme.
- À medida que os tanques se aproximam, Paul (Kammerer) e seus companheiros correm ao longo de uma trincheira com soldados postados em um parapeito e apontando seus fuzis. Na cena seguinte, esses soldados somem.

- O cartaz da peça com a atriz não se deteriora ao ser visto pela segunda vez, apesar do tempo passado.
- Quando o General Friedrichs (Devid Striesow) e o Major Von Brixdorf (Sebastian Hülk) estão jantando por volta de uma hora e meia de filme, o general enche a sua taça de vinho e o engole de uma vez. Na cena seguinte, o copo está quase cheio novamente.
- Os fuzis disparados em vários momentos do filme não têm recuo.
- Uma granada é colocada na lagarta do tanque para imobilizá-lo em 1h15min35seg. Quando Paul (Kammerer) está fugindo dos lança-chamas em 16h16min50seg, a lagarta está intacta.
- Na sequência após o roubo dos ovos na fazenda, Kat (Schuch) diz a Paul (Kammerer) “Já volto” e se embrenha profundamente na floresta para urinar. Esse pudor não faz nenhum sentido, uma vez que antes, no filme, ambos ficaram defecando lado a lado.
- No ataque no final do filme, quando Paul (Kammerer) se esconde atrás de um cavalo morto, o soldado atrás dele obviamente tem uma baioneta de plástico.
- Durante a batalha final, com luta corpo a corpo, o rosto de Paul (Kammerer) é completamente empurrado para a lama molhada, mas, 15 segundos depois, parte está seca e parte não tem lama.
- Na cena final, o jovem recruta pega o cachecol de Paul, mas não tira a sua “Dog Tag”.
- O título do livro, “All Quiet on the Western Front”, refere-se ao final do romance, quando Paul morre e o leitor é informado de que o único relatório naquele dia foi “não havia nada de novo para relatar na Frente Ocidental”. Portanto, Paul não poderia morrer no último dia da guerra, pois, certamente, este comunicado não poderia ser emitido nesse dia. De fato, no livro, Paul Bäumer morre em outubro de 1918, um mês antes do armistício.